

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

A Presença Sonora Ancestral: Incorporação de instrumentos africanos e indígenas na formação histórica da música brasileira

Wesley Souza de Oliveira – PIBIC/CNPq - IFSP¹

Gabriel Renato Kupper de Moraes – PIBIC/CNPq – IFSP²

Prof. Dr. Emanuel Benedito de Melo – IFSP e PPGMUS-UNESP³

Introdução

A formação da música brasileira está diretamente relacionada aos processos históricos decorrentes da colonização do Brasil e da interação cultural entre diferentes povos. A expansão marítima portuguesa, iniciada no século XV e intensificada no século XVI, foi impulsionada por avanços científicos, tecnológicos e pelo interesse econômico europeu, que buscava novas rotas comerciais e fontes de riqueza. Esse movimento expansionista levou à chegada dos portugueses ao território brasileiro, promovendo o contato entre diferentes culturas, especialmente entre povos indígenas, africanos e europeus. Esse encontro cultural resultou em profundas transformações sociais, culturais e econômicas, influenciando diretamente a construção da identidade cultural brasileira. Nesse contexto, a música desempenhou papel fundamental, sendo utilizada tanto como instrumento de dominação cultural quanto como forma de resistência e preservação das identidades culturais dos povos envolvidos nesse processo histórico. Antes da chegada dos colonizadores, os povos indígenas já possuíam tradições musicais estruturadas, nas quais a música estava associada a rituais religiosos, celebrações coletivas, atividades cotidianas e práticas culturais diversas. A música indígena apresentava forte relação com a oralidade e com a natureza, sendo transmitida de geração em geração por meio da prática coletiva e da experiência cultural. Instrumentos confeccionados com materiais naturais, como o maracá, flautas e tambores, desempenhavam funções simbólicas e sociais, reforçando a identidade cultural dessas comunidades. Com a chegada dos colonizadores, essas práticas passaram por processos de transformação, uma vez que a música foi utilizada como

¹ Estudante do curso de Engenharia Mecânica, IFSP – Itapetininga/SP. E-mail do primeiro autor: wesley.souza@aluno.ifsp.edu.br
<https://orcid.org/0009-0001-0367-6116>

² Estudante do curso de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, IFSP Itapetininga/SP. Email: g.kupper@aluno.ifsp.edu.br
<https://orcid.org/0009-0008-4392-8024>

³ Docente do IFSP, Orientador, Itapetininga/SP. E-mail: ebm@ifsp.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-2260-8899>

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

ferramenta de catequização e de dominação cultural, especialmente por meio da ação de ordens religiosas que buscavam substituir práticas culturais indígenas por modelos europeus. Paralelamente, a chegada de povos africanos escravizados contribuiu significativamente para a formação cultural do Brasil. Esses povos trouxeram consigo tradições musicais baseadas na percussão, na oralidade e na prática coletiva, elementos que influenciaram profundamente a música brasileira. A intensificação do tráfico negreiro e a formação de comunidades quilombolas favoreceram a preservação dessas tradições, permitindo que práticas musicais africanas fossem mantidas e adaptadas ao novo contexto social. A música, nesse cenário, desempenhou papel importante na resistência cultural, sendo utilizada como forma de preservar identidades e fortalecer vínculos sociais entre os indivíduos. Dessa forma, a constituição da música brasileira ocorreu a partir da interação entre diferentes tradições culturais, especialmente aquelas provenientes dos povos indígenas e africanos. Essa interação resultou na formação de novas expressões musicais, caracterizadas pela diversidade rítmica, melódica e instrumental. Ao longo do tempo, essas influências foram incorporadas em diferentes manifestações culturais, contribuindo para a construção de uma identidade musical brasileira marcada pela diversidade e pela resistência cultural. Além disso, a música deve ser compreendida como um elemento essencial na construção da identidade cultural dos povos, pois ela não apenas expressa sentimentos e tradições, mas também registra experiências históricas e sociais. No contexto brasileiro, a diversidade cultural resultante do encontro entre povos indígenas, africanos e europeus contribuiu para a formação de práticas musicais únicas, caracterizadas pela mistura de ritmos, instrumentos e formas de expressão. Essa diversidade musical reflete as transformações sociais ocorridas ao longo da história e evidencia a importância da música como elemento formador da cultura brasileira. Outro aspecto relevante refere-se à função social da música dentro das comunidades tradicionais. Entre povos indígenas e africanos, a música não era apenas uma manifestação artística, mas também um elemento presente em rituais religiosos, celebrações coletivas e atividades cotidianas. A prática musical estava diretamente relacionada à organização social dessas comunidades, sendo utilizada como forma de transmissão de conhecimentos, fortalecimento de vínculos e preservação cultural. Esse caráter coletivo da música influenciou diretamente a formação das manifestações musicais brasileiras, que ainda hoje apresentam forte relação com a coletividade e com a tradição oral. Por fim, compreender a presença sonora ancestral na formação da música brasileira permite reconhecer a importância das contribuições culturais dos povos indígenas e africanos na construção da identidade nacional. A valorização dessas influências possibilita uma reflexão sobre a diversidade cultural presente na sociedade brasileira e reforça a necessidade de reconhecer e preservar essas tradições. Dessa forma, o estudo da música brasileira, a partir dessas influências, contribui para a compreensão histórica e cultural da formação da sociedade brasileira.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo analisar a influência dos instrumentos africanos e indígenas na formação histórica da música brasileira, considerando o papel dessas tradições na construção da identidade cultural e na preservação das manifestações musicais ao longo do tempo, bem como compreender como essas práticas contribuíram para o desenvolvimento de diferentes gêneros musicais e expressões culturais presentes na sociedade brasileira.

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e de natureza exploratória, fundamentando-se na análise bibliográfica de obras que discutem a formação histórica da música brasileira e a influência cultural dos povos indígenas e africanos nesse processo. Foram analisados estudos relacionados à presença de instrumentos musicais tradicionais, práticas culturais e manifestações musicais desenvolvidas ao longo do período colonial e pós-colonial. A investigação buscou compreender as transformações culturais ocorridas ao longo do tempo, considerando a interação entre diferentes grupos sociais e a influência dessas práticas na construção da identidade musical brasileira.

Resultados

A análise realizada evidenciou que a música desempenhou papel fundamental na formação cultural do Brasil, refletindo relações de dominação, adaptação e resistência entre diferentes grupos sociais ao longo do processo histórico. Entre os povos indígenas, instrumentos como o maracá eram utilizados em rituais, celebrações e manifestações culturais, desempenhando funções simbólicas e sociais importantes. Esses instrumentos eram confeccionados com materiais naturais, como sementes, cabaças e madeira, e estavam diretamente relacionados ao cotidiano das comunidades, sendo utilizados em cerimônias religiosas, rituais de passagem e atividades coletivas. A música indígena, nesse contexto, apresentava forte relação com a oralidade e com a transmissão cultural, sendo ensinada por meio da prática coletiva e da vivência social, contribuindo para a preservação das tradições culturais. Com o avanço da colonização, os povos indígenas passaram por processos de transformação cultural, nos quais a música foi utilizada como instrumento de catequização e de dominação cultural. Ordens religiosas utilizaram práticas musicais europeias como forma de conversão religiosa, incentivando a substituição gradual de instrumentos tradicionais por instrumentos europeus, como flautas, gaitas e violas. Esse processo provocou mudanças nas práticas musicais indígenas, embora diversos elementos tradicionais tenham sido preservados. A permanência desses elementos evidencia a resistência cultural dessas populações, que mantiveram suas tradições musicais mesmo diante das transformações impostas pelo processo colonial. Paralelamente, a chegada de povos africanos escravizados contribuiu significativamente para a formação da música brasileira. Esses povos trouxeram consigo tradições musicais baseadas na percussão, na oralidade e na prática coletiva, elementos que influenciaram profundamente a música brasileira. Instrumentos de percussão, especialmente tambores, passaram a desempenhar papel central na organização rítmica de diversas manifestações culturais. A utilização desses instrumentos possibilitou a preservação de tradições musicais africanas, que foram adaptadas ao contexto social brasileiro. Essas influências podem ser observadas em manifestações culturais como o vassourado, o jongo e o samba, que incorporaram elementos rítmicos herdados das tradições africanas. Além disso, instrumentos como cuica, caxixi e agogô foram incorporados às práticas musicais brasileiras, contribuindo para a construção da identidade musical nacional. A presença desses instrumentos evidencia a influência cultural dos povos africanos na formação da música brasileira, demonstrando a importância dessas tradições na construção das musicalidades brasileiras. Outro aspecto relevante observado refere-se ao papel da música como elemento de resistência cultural. Durante o período colonial, as populações africanas e indígenas utilizaram a música como forma de preservar suas tradições culturais e fortalecer vínculos sociais entre os indivíduos. Essa prática contribuiu para a manutenção

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

de elementos culturais que permanecem presentes na música brasileira até a atualidade. A música, nesse contexto, não se limitava apenas à expressão artística, mas também desempenhava função social importante, promovendo a integração entre indivíduos e fortalecendo a identidade cultural. Ao longo do século XX, a música brasileira passou por novos processos de reorganização e difusão cultural, impulsionados pelos avanços tecnológicos e pela expansão dos meios de comunicação. O surgimento do rádio, da televisão e da indústria fonográfica possibilitou a disseminação de diferentes gêneros musicais, ampliando o acesso à música e contribuindo para a consolidação da diversidade cultural brasileira. Movimentos musicais como a bossa nova e o tropicalismo também contribuíram para a construção de novas identidades musicais, incorporando elementos tradicionais e contemporâneos. Além disso, a presença de instrumentos de origem africana e indígena continuou influenciando a música brasileira ao longo do tempo, sendo incorporada em diferentes gêneros musicais e manifestações culturais. Essa continuidade evidencia a importância das tradições culturais na formação da música brasileira e demonstra que a presença sonora ancestral permanece como elemento fundamental para a compreensão da diversidade cultural do país. Outro ponto observado durante a análise refere-se à permanência de elementos rítmicos provenientes das tradições africanas na música brasileira contemporânea. Esses elementos, inicialmente presentes em manifestações culturais específicas, passaram a integrar diferentes gêneros musicais ao longo do tempo, contribuindo para a formação de estilos caracterizados pela diversidade rítmica. A utilização de padrões rítmicos repetitivos, a valorização da percussão e a prática coletiva são características que evidenciam a continuidade dessas influências na música brasileira, demonstrando a permanência das tradições culturais ao longo das transformações históricas. Além disso, verificou-se que a interação entre tradições indígenas e africanas também contribuiu para a construção de novas práticas musicais, resultantes da adaptação cultural e da convivência entre diferentes grupos sociais. Esse processo possibilitou a criação de manifestações musicais híbridas, nas quais elementos de diferentes origens culturais foram incorporados e reinterpretados. Essa dinâmica contribuiu para a consolidação de uma identidade musical brasileira caracterizada pela diversidade cultural e pela presença de múltiplas influências sonoras, reforçando a importância da herança cultural na formação da música brasileira.

Conclusão

A análise realizada permitiu compreender que a música desempenhou papel fundamental na formação cultural brasileira, atuando como instrumento de resistência e preservação das tradições culturais ao longo do processo histórico. As influências indígenas e africanas contribuíram significativamente para a construção da identidade musical brasileira, especialmente por meio da utilização de instrumentos musicais e da valorização da oralidade como forma de transmissão cultural. A pesquisa evidenciou que a interação entre diferentes tradições culturais possibilitou a formação de novas expressões musicais, caracterizadas pela diversidade rítmica, melódica e instrumental. A presença de instrumentos como maracá, tambores, cuíca, caxixi e agogô demonstra a permanência dessas influências na música brasileira, reforçando a importância das tradições culturais na construção da identidade musical nacional. Outro aspecto importante identificado refere-se ao papel da música como elemento de resistência cultural. Durante o período colonial, a música foi utilizada pelas populações indígenas e africanas como forma de preservar suas tradições culturais e

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

fortalecer vínculos sociais. Essa prática contribuiu para a manutenção de elementos culturais que permanecem presentes na música brasileira até a atualidade, evidenciando a importância dessas tradições na construção da diversidade cultural. Além disso, a análise demonstrou que a música brasileira é resultado de um processo histórico marcado pela interação cultural entre diferentes povos. Essa interação possibilitou a formação de novas manifestações musicais, que incorporaram elementos de diferentes tradições culturais. Ao longo do tempo, essas influências foram adaptadas e reinterpretadas, contribuindo para a construção da identidade musical brasileira. Dessa forma, conclui-se que a presença sonora ancestral permanece como elemento essencial para a compreensão da diversidade cultural brasileira. As tradições musicais indígenas e africanas desempenharam papel fundamental na formação da música brasileira, contribuindo para a construção de uma identidade musical marcada pela diversidade e pela resistência cultural. A análise dessas influências permite compreender a importância da diversidade cultural na formação da música brasileira e reforça a relevância das contribuições indígenas e africanas na construção das musicalidades presentes na sociedade contemporânea. Outro aspecto relevante refere-se à continuidade dessas influências ao longo do tempo, evidenciando que a música brasileira não se constituiu apenas no período colonial, mas continuou sendo transformada por processos históricos posteriores. A permanência de instrumentos, ritmos e práticas musicais de origem indígena e africana demonstra que essas tradições continuam exercendo influência significativa na produção musical contemporânea. Essa continuidade reforça a importância da valorização dessas heranças culturais para a compreensão da identidade musical brasileira. Além disso, a análise evidencia que a diversidade cultural presente na música brasileira está diretamente relacionada à convivência entre diferentes grupos sociais e às transformações históricas que ocorreram ao longo do tempo. A música, nesse sentido, representa não apenas uma forma de expressão artística, mas também um registro das experiências sociais e culturais da sociedade brasileira. A presença sonora ancestral, portanto, contribui para a compreensão da música brasileira como resultado de um processo histórico dinâmico e marcado pela interação cultural. Por fim, destaca-se que o reconhecimento das influências indígenas e africanas na formação da música brasileira contribui para a valorização dessas tradições culturais e para a compreensão da diversidade presente na sociedade brasileira. A música, como elemento cultural, reflete a história e as transformações sociais do país, evidenciando a importância das contribuições desses povos na construção da identidade nacional. Dessa forma, a análise realizada reforça a relevância da presença sonora ancestral como elemento fundamental para a compreensão da música brasileira e de sua diversidade cultural.

Referências:

AGUIAR, Maria Cristina; BORGES, Cláudia Cristina Marques Vasconcelos. As raízes do jazz e a Original Dixieland Jazz Band. Spectrum, [s. l.], n. 123, p. 123-135.

AZEVEDO, Amailton Magno. O canto dos escravos: heranças centro-africanas na música contemporânea do Brasil. OPSIS, Catalão, v. 16, n. 1, p. 238-251, jan./jun. 2016.

NOGUEIRA, Ricardo Emílio Ferreira Quevedo. A música como instrumento de dominação e de resistência dos povos indígenas durante a colonização do Brasil. RODRIGUES, Wallace. Algumas reflexões sobre os instrumentos musicais indígenas na literatura de informação. I: JORNADA DE ETNOMUSICOLOGIA, 5.; COLÓQUIO AMAZÔNICO DE ETNOMUSICOLOGIA, 3., [s. l.], [s. n.], p. 3242.

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

CAMPOS, Alzira Lobo de Arruda; HORA, Juliana Figueira da; SOUSA, Rafael Lopes de. Etnomusicologia, diversidade e inovação: os africanos e seus descendentes na música brasileira. *História: Debates e Tendências*, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 164-178, 2023.